



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
Curso de Graduação em Administração Pública

ELISANGELA MENDES DE ARAUJO SOUSA
GALDIANA DA SILVA CAETANO FORTUNATO

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR:
UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNILAB**

Redenção – Ceará
2017



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
Curso de Graduação em Administração Pública

ELISANGELA MENDES DE ARAUJO SOUSA
GALDIANA DA SILVA CAETANO FORTUNATO

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR:
UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração Pública
da UNILAB, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública.

Redenção – Ceará
2017

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catalogação na fonte**

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

S696

Sousa, Elisangela Mendes de Araújo.

Evasão na educação a distância do ensino superior: um estudo de caso do curso de bacharelado em administração pública da UNILAB. / Elisangela Mendes de Araújo Sousa; Galdiana da Silva Caetano Fortunato. – Redenção, 2017.

46 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao Curso de Administração Pública da Diretoria de Educação Aberta e a Distância – DEAAD da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Geovani de Oliveira Tavares.

Inclui figuras, quadros, tabelas e referências.

1. Ensino superior. 2. Educação a distância. I. Título. II. Fortunato, Galdiana da Silva Caetano.

CDD 378

FOLHA DE APROVAÇÃO

Elisangela Mendes de Araújo Sousa, Galdiana da Silva Caetano Fortunato

EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNILAB

Monografia julgada e aprovada para obtenção do Diploma de Graduação em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

DATA: __ / __ / ____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Geovani de Oliveira Tavares – **Orientador**

1º. Avaliador

2º. Avaliador

“O principal diferencial do servidor público é que este tem a oportunidade de servir à comunidade em que está inserido. Por isso, esta não pode ser vista como uma profissão qualquer, e sim como um desafio de se cuidar do que é de todos nós.”

(AUGUSTO DOURADO)

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida, da saúde, do amor e da sabedoria.

Aos nossos Orientadores e Co-orientadores pelo incentivo e pela orientação acadêmica.

E a todas as pessoas que, direta ou indiretamente contribuíram com carinho e atenção durante a construção desse trabalho.

RESUMO

A evasão é um problema que acarreta desperdício de dinheiro público e falta de retorno social para os alunos e a sociedade como um todo. Somente esses motivos já são suficientes para que pesquisadores e gestores públicos tenham interesse em estudar a problemática e buscar melhorias para o processo de ensino e gestão, de forma a minimizar os índices de evasão nos cursos a distância. O objetivo da presente pesquisa é analisar as causas da evasão dos acadêmicos da primeira turma do curso de graduação em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. A Unilab está instalada no Maciço de Baturité, sendo a segunda universidade federal no Estado do Ceará. As atividades estão distribuídas em quatro campi: Campus da Liberdade e Campus das Auroras, em Redenção (CE), Campus dos Palmares, em Acarape (CE) e Campus dos Malês, em São Francisco do Conde (BA). O universo da pesquisa são os alunos evadidos da primeira turma do curso de Bacharelado em Administração Pública a distância do Campus da Liberdade, no período do primeiro semestre do ano de 2013 até o segundo semestre do ano de 2015. A abordagem metodológica utilizada é de pesquisa bibliográfica, documental, descritiva, exploratória e estudo de caso de natureza quanti-qualitativa. Identificou-se uma população de 39 alunos evadidos (até o 6º semestre), representando 39% do total de ingressantes no curso. Com base na coleta de dados constatou-se o seguinte perfil dos alunos evadidos: 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, 50% da amostra têm de 29 a 39 anos e estado civil casado. O maior percentual (38,9%) tem curso superior completo. A maioria (55,6%) trabalha em instituição pública com 1 a 5 anos de serviço (61,1%). Na análise de conteúdo das respostas dos alunos as questões abertas, observou-se que vários fatores motivaram a evasão dos alunos, tais como: dificuldades de conciliar estudo, trabalho e família; falta de adaptação da metodologia de ensino a distância; falta de identificação com o curso e com as disciplinas que envolvem cálculos; problemas de saúde; mudança de endereço e falta de retorno por parte da Instituição. E por fim, propõem-se possíveis soluções para o problema, por meio da aplicação da metodologia MASP.

Palavras-chave: Evasão. Educação a distância. Ensino Superior.

ABSTRACT

Evasion is a problem that results in waste of public money and lack of social return for students and society as a whole. Only these reasons are sufficient for researchers and public managers to have an interest in studying the problem and to seek improvements for the teaching and management process, in order to minimize evasion rates in distance courses. The objective of the present research is to analyze the causes of the evasion of the first class students of the undergraduate course in Public Administration of the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. Unilab is installed in the Maciço de Baturité, being the second federal university in the State of Ceará. The activities are distributed in four campuses: Campus da Liberdade and Campus das Auroras, in Redenção (CE), Campus dos Palmares, in Acarape (CE) and Campus dos Malês, in São Francisco do Conde (BA). The research universe is the students evaded from the first group of the bachelor's degree in Public Administration at a distance from Campus da Liberdade, in the period from the first semester of 2013 to the second semester of 2015. The methodological approach used is research Bibliographic, documentary, descriptive, exploratory and quantitative-qualitative case study. A population of 39 students was identified (up to the 6th semester), representing 39% of the total number of students enrolled in the course. Based on the data collection, the following profile of the evaded students was found: 50% are male and 50% female, 50% of the sample is between 29 and 39 years old and married. The highest percentage (38.9%) has a college degree. The majority (55.6%) work in a public institution with 1 to 5 years of service (61.1%). In the analysis of the content of the students' answers the open questions, it was observed that several factors motivated the student's avoidance, such as: difficulties to reconcile study, work and family; Lack of adaptation of distance learning methodology; Lack of identification with the course and with the disciplines involving calculations; health problems; Change of address and lack of return by the Institution. Finally, we propose possible solutions to the problem, through the application of the MASP methodology.

Keywords: Evasion. Distance Learning. Higher Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – OS CAMINHOS DA PESQUISA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS.....	11
1.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DO CURSO.....	11
1.2 TIPO DE PESQUISA.....	11
1.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	12
1.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	12
1.5 PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....	14
CAPITULO 2 – A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	16
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	16
2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNILAB.....	17
2.3 EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	19
2.4 CAUSAS E FATORES QUE LEVAM A EVASÃO.....	20
CAPÍTULO 3 – O CASO DA EAD NA UNILAB.....	21
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS.....	21
3.2 VERIFICAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA EVASÃO DE ALUNOS.....	23
3.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA POR MEIO DA APLICAÇÃO DO MASP.....	44
3.4 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO A.....	51

INTRODUÇÃO

A pesquisa objetiva analisar as causas da evasão dos acadêmicos da primeira turma do curso de graduação em Administração Pública da Unilab do Campus da Liberdade, em Redenção (CE), no período do primeiro semestre do ano de 2013 até o segundo semestre do ano de 2015.

A Unilab está instalada no Maciço de Baturité, sendo a segunda universidade federal no Estado do Ceará. As atividades estão distribuídas em quatro campi: Campus da Liberdade e Campus das Auroras, em Redenção (CE); Campus dos Palmares, em Acarape (CE); e Campus dos Malês, em São Francisco do Conde (BA). A sede administrativa, onde atualmente se concentram os trabalhos de desenvolvimento pedagógico, político e institucional, localiza-se na cidade de Redenção (DIÓGENES; AGUIAR, 2013). O Campus das Auroras futuramente será a sede administrativa definitiva da universidade, onde já está em funcionamento a Pró-Reitoria de Planejamento, um bloco de salas de aula, um bloco de laboratórios e dois blocos de gabinetes de professores. O campus será uma Unidade Acadêmica que vai comportar salas de aula, laboratórios, gabinetes de professor, salas de coordenação de cursos, secretarias, residências universitárias, restaurante universitário, além de bloco administrativo com Reitoria e teatro.

Esta pesquisa é relevante e justifica-se ante ao fato de que a evasão é um problema que acarreta desperdício de dinheiro público e falta de retorno social para os alunos e a sociedade como um todo. Somente esses motivos já são suficientes para que pesquisadores e gestores públicos tenham interesse em estudar a problemática e buscar melhorias para o processo de ensino e gestão, de forma a minimizar os índices de evasão nos cursos à distância.

Nestas últimas décadas, temos visto com muita precisão, o quanto a Educação a Distância tem servido como uma ponte para indivíduos e promoção de oportunidades, haja vista, ser uma ferramenta de fundamental importância. O ensino a distância tem proporcionado a muitos, a chance de concluir um curso superior com qualidade e alcançar oportunidades profissionais e conseqüentemente, ter sucesso e adquirir novas competências e variadas habilidades.

No início do Curso de Administração Pública, foi possível acompanhar de perto a frequência dos alunos de nossa turma. E com muita tristeza, passamos a concluir que alguns colegas já não estavam mais envolvidos no Curso e nem se quer assistiam mais as

aulas.

Foi então que começamos a refletir sobre esta questão, e chegamos à conclusão que tão séria era a situação destes colegas e o quanto estavam perdendo em desistirem do curso.

Lançamos então o desafio de verificarmos quais fatores e problemas contribuíram para evasão desses alunos e de forma considerável, propormos possíveis soluções por meio de nosso trabalho. E o mais interessante de tudo, foi a unanimidade de percepção que tivemos sobre o assunto, sem falar que se trata de algo que vivenciamos durante o período do curso.

Tivemos como objetivo geral analisar as causas da evasão dos acadêmicos da primeira turma do curso de graduação em Administração Pública da Unilab, polo EaD de Redenção. Os objetivos específicos foram identificar o perfil dos alunos evadidos; verificar quais fatores e problemas contribuíram para evasão desses alunos; propor possíveis soluções para o problema, por meio da aplicação da metodologia MASP.

O trabalho está organizado em três capítulos distribuídos da seguinte forma:

O primeiro capítulo apresenta a descrição do processo metodológico, descrevendo os caminhos da pesquisa e contextualizando o campo de estudos. No segundo capítulo fundamentamos teoricamente resgatando outros estudos sobre a EaD e o fenômeno da evasão. Por fim, no terceiro capítulo descrevemos o perfil dos alunos evadidos e desenvolvemos uma proposta de intervenção para o problema da EaD na Unilab.

CAPÍTULO 1 – OS CAMINHOS DA PESQUISA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS

A pesquisa foi realizada na Unilab, no polo de EaD de Redenção/CE, entre os meses de fevereiro de 2015 a maio de 2016.

1.1 Características da Instituição de Ensino e do Curso

A Unilab analisada está instalada no Maciço de Baturité, sendo a segunda universidade federal no estado do Ceará. As atividades estão distribuídas em quatro campi: Campus da Liberdade e Campus das Auroras, em Redenção (CE), Campus dos Palmares, em Acarape (CE) e Campus dos Malês, em São Francisco do Conde (BA).

O universo da pesquisa são os alunos evadidos do Campus da Liberdade, em Redenção. Foi realizado um vestibular para entrada 2013.1 da primeira turma do curso de Bacharelado em Administração Pública a distância, com oferta de 100 vagas para o referido Polo. O curso teve início em fevereiro de 2013 e a previsão de término é para o final de 2016.

1.2 Tipo de Pesquisa

Segundo Gil (2010, p.1), pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa realizada caracteriza-se como bibliográfica, documental, descritiva e exploratória. Para atingir os objetivos da pesquisa foi realizado um estudo de caso de natureza quanti-qualitativa.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa bastante utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste de um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2010).

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas (REIS, 2008). Já a pesquisa qualitativa é um método que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2011).

A pesquisa foi realizada na Unilab, no polo de EaD de Redenção/CE, teve início no 5º semestre (fevereiro/2015) do curso de Bacharelado em Administração Pública e foi dada continuidade ao longo dos semestres seguintes, sendo finalizada no oitavo e último semestre (Dezembro/2016) do referido curso. As etapas da metodologia foram aplicadas conforme ilustrado na Figura 1.



FIGURA 1 – Etapas da Metodologia
Elaborado pelas autoras (2017)

1.3 População e amostra

Para este estudo, foram considerados os alunos matriculados na primeira turma do curso de Bacharelado em Administração Pública a distância do Polo de Redenção e evadidos a partir do primeiro semestre do ano de 2013 até o segundo semestre do ano de 2015.

Como a Universidade ainda não tem normatização para determinar o que é considerado evasão nos cursos a distância foi considerado aluno evadido, aquele que se matriculou no curso e durante qualquer etapa, desistiu de concluí-lo, ainda que não tenha cursado nenhuma disciplina.

Identificou-se uma população de 39 alunos evadidos, correspondente a 39% do total de ingressantes da primeira oferta do curso de Bacharelado em Administração Pública a distância da Unilab no polo de Redenção.

1.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados optou-se pela técnica de pesquisa documental com materiais obtidos na Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA e site da Unilab. Utilizamos também a técnica de levantamento de dados, que foi realizada através da aplicação de um questionário aos alunos evadidos, que visa traçar o perfil desses alunos e identificar as possíveis causas que os levaram à desistência do curso.

O questionário aplicado foi a versão validada por Almeida (2007) do instrumento elaborado e validado por Moura-Walter (2006) e adaptado pelas autoras dessa pesquisa, denominado de Comportamentos e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância (Anexo A), cujo objetivo é a identificação de itens relacionados a comportamentos e atitudes diante de fatores facilitadores e dificultadores percebidos por alunos que realizam cursos a distância e que foram apontados pela autora do questionário, como fatores que influenciam a evasão em cursos a distância.

A versão do questionário validada por Almeida (2007) possuía ao todo 48 itens, sendo: 6 questões referentes a dados demográficos dos respondentes (gênero, curso, estado civil, faixa etária, escolaridade, tempo de serviço); 29 itens representados por três fatores: Fator 1 – Planejamento e Suporte Social ao Estudo e Fator 2 – Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância) para serem respondidos por uma escala tipo Likert de 5 pontos que variava de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente) e Fator 3 – Condições de Estudo) que variava de 1 (Totalmente Inadequado) a 5 (Totalmente Adequado); 12 questões sobre contexto de estudo (a serem respondidas em uma escala dicotômica – sim ou não); uma questão para registrar as razões do desligamento do curso, dentre as seguintes opções: abandono, voluntário (pedido formal) e rendimento acadêmico (reprovação nas disciplinas); e ao final um campo aberto opcional para os respondentes escreverem os motivos para desistência do curso.

No geral, os itens do questionário validado por Almeida (2007) foram mantidos, porém foram realizadas algumas adaptações pelas as autoras da presente pesquisa, conforme discriminadas a seguir:

Inserção do campo “nome completo” para possibilitar a identificação dos alunos que responderam ao questionário e os que ainda não haviam respondido, sendo assim, possível buscar novas alternativas para obtenção de maior número de questionários respondidos.

Inserção da questão “Instituição onde trabalha” com as seguintes opções: pública, privada e outras.

Inserção de três questões opcionais:

1. Porque você se evadiu (desistiu, afastou-se) do curso?
2. Algo poderia ter sido feito para que você retornasse? O quê?
3. Você gostaria de voltar? Por quê?

Exclusão de três itens referentes ao contexto de estudo, por não ser aplicável ao curso de Bacharelado em Administração pública a distância, da Unilab:

1. Você leu o manual do aluno e tutorial desse curso?
2. O curso foi pago?
3. Antes de participar do curso você já conhecia técnicas de mediação e arbitragem ou formação de consultores?

Inclusão de dois itens referentes ao contexto de estudo, por ser aplicável ao curso de Bacharelado em Administração pública a distância, da Unilab:

1. Você leu o Guia do Estudante de Graduação?
2. Você leu o Projeto Pedagógico desse curso?

1.5 Processo de coleta de dados

Inicialmente foi realizada uma visita *in loco* para autorização do estágio e início da pesquisa na instituição escolhida. Foi realizado um contato inicial com a Diretora de Educação Aberta e a Distância/UAB e o diretor da DRCA para identificação de problemas. Após entrevista com os gestores ficou definido que a pesquisa e estágio serão realizados na DRCA/Unilab.

A identificação de problemas e fatores que levam à evasão do referido curso, foi realizada através de observação direta e pesquisa documental com materiais obtidos na Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA, site da Unilab e aplicação do questionário “Comportamentos e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância” (Anexo A).

A coleta de dados foi realizada em quatro etapas e obtiveram-se os seguintes resultados, conforme descritos e ilustrado no Quadro 1.

O questionário em primeiro momento foi enviado aos alunos evadidos, pela DRCA, através do SIGAA, que é o sistema de gerenciamento acadêmico da Unilab, visto que os alunos evadidos ainda tem acesso ao sistema, por tanto, recebem mensagens através do e-mail cadastrado no sistema. Como não obtivemos muito retorno, apenas 3 alunos responderam ao questionário, resolvemos enviar o link do questionário elaborado no Google Drive para os e-mails dos alunos evadidos informados aos tutores de turma. Nessa

tentativa obtivemos 4 retornos. Buscamos entregar o questionário pessoalmente aos alunos que ainda tínhamos contato e conseguimos mais 3 retornos. E por último contactamos os alunos por telefone para confirmar e-mail e solicitar a resposta ao questionário, através do link do questionário elaborado no Google Drive, enviado para o e-mail informado no contato por telefone, nessa tentativa obtivemos 8 resposta, sendo a tentativa de maior retorno de respostas, totalizando 18 questionários respondidos, o que corresponde a 46% da amostra da pesquisa.

ETAPAS DA METODOLOGIA	AÇÃO / INSTRUMENTO	RESULTADO OBTIDO
Pesquisa documental	Análise de materiais da DRCA e site da Unilab.	Caracterização da Unilab.
		Identificação de 39 alunos em situação considerada como evadido (polo de Redenção, do 1º ao 6º semestre).
Aplicação do questionário versão validada por Almeida (2007) do instrumento elaborado e validado por Moura-Walter (2006) e adaptado pelos autores, para identificação do perfil dos alunos evadidos	1ª Tentativa: envio do questionário através do SIGAA.	3 Questionários respondidos.
	2ª Tentativa: envio do link do questionário eletrônico elaborado no Google Drive.	4 Questionários respondidos.
	3ª Tentativa: Entrega do questionário impresso ao aluno evadido.	3 Questionários respondidos.
	4ª Tentativa: Contato por telefone aos que não retornaram em nenhuma das tentativas anteriores.	8 Questionários respondidos, totalizando 18 retornos (46% da amostra da pesquisa).
Verificação dos fatores que contribuíram para evasão de alunos	Análise de conteúdo das respostas dos alunos as questões abertas (opcional) e fechadas (obrigatórias) colocadas no questionário aplicado aos alunos evadidos.	Característica demográficas da amostra; Relatos dos motivos da evasão; O que poderia ter sido feito para o retorno desses alunos na visão do evadido e se gostariam de retornar ao curso.
Aplicação do MASP	Proposta de intervenção por meio da aplicação do MASP.	Sugestão de uma possível intervenção com o objetivo de minimizar as evasões no curso a distância.

QUADRO 1 – Etapas da Metodologia e Resultados Obtidos
Elaborado pelos autores (2017)

CAPITULO 2 – A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.1 Educação a Distância no Brasil

Na atualidade, a sociedade tem sido influenciada por uma modalidade de ensino bem diversificada que, por meio de novas tecnologias, tem proporcionado a muitos a oportunidade de alcançarem o sonho de concluírem um curso de nível superior. Estamos falando da Educação à Distância (EaD).

No Brasil, a expansão da educação superior de boa qualidade é um grande desafio. Quer seja pela grande extensão territorial ou pela distribuição geográfica da população, atingir os mais diversos cantos do país e oportunizar o acesso à educação de boa qualidade é um embate diariamente enfrentado. Diante dessa realidade e da dificuldade de acesso à educação formal por diferentes grupos sociais e impulsionada por influências da sociedade contemporânea, a educação à distância se apresenta como uma solução para a democratização da educação, possibilitando o aprendizado em termos e lugares distintos (COSTA *et al*, 2014).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, foi criado em 2005 pelo Ministério da Educação – MEC, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância e semipresencial, com o intuito de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. O decreto nº 5.800 de junho de 2006, institui o Programa Universidade Aberta do Brasil, em parceria com os Estados e os Municípios, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância (BRASIL, 2006).

Dando continuidade em colaborar com a qualificação dos gestores públicos brasileiros, o MEC, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, lançou em 2009 o Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP. O programa é composto por um curso de Bacharelado em Administração Pública e três cursos de Especialização *Lato Sensu* (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde).

Os cursos têm como objetivo a capacitação dos gestores públicos para atuarem na administração do governo e unidades organizacionais, oferecendo aos profissionais formações adequadas, tornando capazes de propor intervenções sociais, políticas e econômicas, contribuindo assim para a melhoria da gestão das atividades desempenhadas

pelo Estado brasileiro, nas esferas federal, estadual e municipal (MEC, 2009).

O ensino à distância é algo bastante antigo, o exemplo disto, é a Bíblia, livro que fora escrito há muitos anos atrás, e que relata epístolas escritas por alguns autores com caráter didático e que eram enviadas por correspondência a muitas comunidades daquela época, fazendo do livro uma das ferramentas tecnológicas mais importantes nesta área até surgirem outras tecnologias mais modernas e avançadas como hoje se vê (MAIA e MEIRELLES, 2002; FARIA *et al*, 2006). Após o livro, surgiram outros meios que possibilitaram a expansão do ensino à distância, facilitando cada vez mais o aprendizado. Exemplos disso são os meios de comunicação como rádio, televisão e mais recentemente, o uso dos computadores.

A modalidade de ensino da Educação à Distância, traz consigo inovações de toda ordem, que pode gerar alunos e profissionais com novas perspectivas (SIMONSON, 2006). “A tecnologia está fortemente associada ao desenvolvimento da educação à distância, mesmo não sendo o único fator determinante desse processo” (COSTA, 2014, p.3).

Na realidade, tudo o que diz respeito a essa modalidade de ensino, ainda é um grande desafio, pois o desenvolvimento de um bom aprendizado, não dependerá apenas da instituição como espaço físico, haja vista, mesmo existindo alguns encontros presenciais, o maior processo de ensino e aprendizagem, ocorre estando alunos e professores separados fisicamente.

2.2 Educação à Distância na Unilab

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Redenção, Estado do Ceará. Foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010).

A Unilab foi inaugurada em 25 de maio de 2011. De acordo com a legislação, a Unilab tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (DIÓGENES; AGUIAR, 2013).

No Brasil, com o crescimento da educação superior, o desafio agora é a oferta de ensino de boa qualidade, visto que esse deve atingir diversas populações, independente da sua localização.

Visando contribuir com os objetivos desse grande desafio, a Unilab, em 2013, aderiu ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP da Diretoria de Educação à Distância DED/CAPES, com a oferta de 350 vagas do curso de Bacharelado em Administração Pública à distância, distribuídas em seis polos de apoio presencial, sendo eles: Aracati, Aracoiaba, Limoeiro do Norte, Piquet Carneiro e Redenção no Estado do Ceará, São Francisco do Conde no Estado da Bahia (BIZARRIA; SILVA; CARNEIRO, 2014). Ressalta-se que atualmente o polo de Aracoiaba encontra-se desativado.

As atividades administrativas e acadêmicas da Unilab se concentram nos Estados brasileiros do Ceará e da Bahia. No Ceará, a universidade conta com unidades nos municípios de Redenção, Auroras e Acarape. Na Bahia, a Unilab está presente no município de São Francisco do Conde.

A Unilab oferece oito cursos de Graduação, sendo sete presenciais e um na modalidade à distância, três cursos de Especialização, todos na modalidade à distância.

Cursos de Graduação presenciais:

- Administração Pública;
- Agronomia;
- Bacharelado em Humanidades;
- Ciências da Natureza e Matemática;
- Enfermagem;
- Engenharia de Energias;
- Letras (Língua Portuguesa).

Curso de Graduação à distância:

- Administração Pública

Cursos de Especialização:

- Gestão Pública;
- Gestão Pública Municipal;
- Gestão em Saúde.

2.3 Evasão na Educação Superior

A evasão consiste na saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação (BIAZUS, 2004). Nos cursos à distância, a evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerado como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso (MAIA; MEIRELLES; PELA, 2004).

Como a Unilab ainda não tem normatização para determinar o que é considerado evasão nos cursos à distância, a princípio, para este trabalho, decidiu-se considerar como aluno evadido, aquele que se matricula no curso e durante qualquer etapa, desiste de concluí-lo, ainda que não tenha cursado nenhuma disciplina.

Houve no Brasil uma intensificação nos estudos sobre evasão. O Ministério da Educação implantou o Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras – PAIUB, porém os governos posteriores não deram continuidade, o que ocasionou a inibição dos pesquisadores brasileiros, quanto ao estudo da evasão (SOUZA, 1999).

A evasão nas Universidades brasileiras tem se agravado a cada dia e isto tem sido motivo de preocupação não somente para as Instituições de Ensino Superior – IES, pois o fator evasão passou a ser objeto de estudo do próprio Ministério da Educação e de várias Universidades (BRAGA; MIRANDA; CARDEAL, 1996).

A evasão é um grave problema no processo de ensino, sob diversas perspectivas: para o estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; para a instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema; e para a sociedade por reduzir o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior (BIZARRIA; SILVA; CARNEIRO, 2014, p. 2227).

A pesquisa de Bordas (1996) revelou que o índice geral da evasão dos cursos superiores no Brasil seria em torno de 50%, índice esse alarmantemente alto (apud PACHECO, 2008, p. 3). O que pressupõe que as IES não estão dando atenção devida ao fenômeno evasão. “[...] todas as causas que provocam evasão devem ser identificadas com o propósito de se buscar políticas para tratamento do fenômeno, essa deve ser a preocupação dos gestores universitários, que têm zelo pela coisa pública”. (BIAZUS, 2004, p.67).

2.4 Causas e fatores que levam a evasão

Mediante estudos realizados por diferentes autores, conclui-se que são diversos os fatores apontados como possíveis causas para a evasão. Lee e Choi (2011) dividiram os fatores associados às taxas de abandono do ensino à distância em três categorias: fatores associados aos estudantes, associados ao curso e fatores ambientais. Pereira (2003) também identificou três categorias de fatores: os referentes a características individuais do estudante, fatores internos e fatores externos à instituição (apud BIZARRIA; SILVA; CARNEIRO, 2014, p. 2227).

Os desafios da vida acadêmica são muitos. Vários são os fatores que influenciam a decisão do aluno de abandonar o sistema de ensino superior. Por esta razão, diferentes autores já realizaram estudos e pesquisas na intenção de levantarem possíveis causas para que, por meios de resultados, encontrem soluções para amenizar o índice de evasão em cursos superiores, especialmente na modalidade da Educação a Distância, haja vista, os embates diários tornarem-se mais difíceis na vida daqueles que optam por assim estudarem, pois, segundo Kafuri e Ramon (1985, apud COSTA et.al, 2014, p.7), afirmam que:

A evasão universitária pode ocorrer por vários motivos, entre eles: trabalho, doença grave, morte ou transferência de domicílio. Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro e sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos alugueis e das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe das instituições. Isso leva a evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos.

Percebe-se então, o quanto essa modalidade de ensino torna-se complexa, pois, envolve vários aspectos interessantes a se estudar, tanto referentes aos estudantes, como às instituições que promovem o ensino superior à distância. Na verdade, é muito preocupante o índice de alunos evadidos nas IES espalhadas em todo país independentemente do curso ser presencial ou a distancia. As chances de um aluno abandonar um curso de nível superior são grandes e trazem inúmeros prejuízos como desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

CAPÍTULO 3 – O CASO DA EAD NA UNILAB

Os dados foram analisados a partir da seleção das variáveis e das questões referentes aos dados demográficos da amostra, para identificação do perfil dos alunos evadidos. Também foi realizada a análise de conteúdo das respostas dos alunos as questões abertas (opcional), colocadas no questionário aplicado aos alunos evadidos, bem como, a verificação dos dados referentes aos fatores que representam comportamentos e atitudes em relação ao curso e que podem levar a evasão.

3.1 Identificação do perfil dos alunos evadidos

A seguir apresentamos as variáveis analisadas, referentes à turma da entrada 2013.1 do curso de Bacharelado em Administração Pública a distância da Unilab, no Polo de Redenção:

- Número de vagas ofertadas para o curso: 100
- Número de candidatos classificados no curso: 100
- Número de alunos matriculados na entrada (2013.1): 100
- Número de alunos evadidos até a conclusão do 6º semestre: 39

Identificou-se uma população de 39 alunos evadidos (até o 6º semestre), representando 39% do total de ingressantes da primeira oferta do curso e 61 alunos persistentes, o que corresponde a 61% do total de ingressantes na referida oferta, conforme ilustrado no Gráfico 1.



GRÁFICO 1 – Quantitativo de alunos matriculados, persistentes e evadidos

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

- Dados dos alunos evadidos: gênero, estado civil, escolaridade, faixa etária, instituição onde trabalha, tempo de serviço na instituição

Com base na coleta desses dados, foi possível identificar as características demográficas da amostra, conforme ilustrado na Tabela 1. Constatou-se o seguinte perfil dos alunos evadidos: 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, 50% da amostra têm de 29 a 39 anos e estado civil casado. O maior percentual (61%) tem curso superior incompleto. A maioria (55%) trabalha em instituição pública com 1 a 5 anos de serviço (61%).

Tabela 1 - Características demográficas da amostra

Variáveis demográficas		N	%
Gênero	Feminino	9	50%
	Masculino	9	50%
Estado Civil	Solteiro	7	39%
	Casado	9	50%
	Viúvo	0	0%
	Divorciado	1	5%
	Outro	1	6%
Escolaridade	Ensino Médio	0	0%
	Superior completo	1	6%
	Superior incompleto	11	61%
	Especialização completa	6	33%
	Especialização incompleta	0	0%
Faixa etária	Até 28 anos	3	16%
	De 29 a 39 anos	9	50%
	De 40 a 50 anos	3	17%
	Acima de 51 anos	3	17%
Instituição onde trabalha	Pública	10	55%
	Privada	5	28%
	Outras	3	17%
Tempo de serviço na Instituição	Menos de 1 ano	0	0%
	De 1 a 5 anos	11	61%
	De 6 a 10 anos	2	11%
	Acima de 11 anos	3	17%
	Não aplicado	2	11%

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

3.2 Verificação dos fatores que contribuíram para evasão de alunos

A verificação dos fatores que contribuíram para evasão foi realizada após análise das respostas ao questionário aplicado. Foi utilizada a abordagem qualitativa para detecção de problemas, através da análise de conteúdo das respostas dos alunos as questões abertas (opcional), colocada no questionário aplicado aos alunos evadidos.

A técnica utilizada foi a de análise categorial temática, proposta por Bardin (1977), na qual as etapas do processo de análise estão organizadas em três fases:

1. Pré-análise;
2. Exploração do material;
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase foram realizadas as leituras dos discursos dos alunos, registrados nas três perguntas abertas opcionais do questionário aplicado. A segunda fase constituiu na leitura minuciosa dos discursos dos alunos, visando a identificação de fatores, a categorização e frequência dos temas nos discursos dos alunos. Na terceira fase foi realizado o tratamento dos resultados, de forma a agrupar os temas encontrados em categorias. Segundo Bardin (1977), esse é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Após a exploração do material identificou-se diversos temas que foram agrupados em categorias, conforme a questão analisada.

Para a questão **“Porque você se evadiu (desistiu, afastou-se) do curso?”**, os temas foram agrupados em três categorias: Situacionais, Falta de Apoio Acadêmico e Falta de apoio Administrativo.

Já para a questão **“Algo poderia ter sido feito para que você retornasse? O quê?”**, os temas foram agrupados em três categorias: Situacionais, Apoio Acadêmico e Apoio Administrativo.

E para a questão **“Você gostaria de voltar? Por quê?”**, os temas foram agrupados em duas categorias: Situacionais e Apoio Acadêmico.

A seguir apresentamos os fatores, as categorias, os temas, as frequências e os discursos dos alunos identificados em cada uma das três perguntas analisadas.

(continua)

Porque você se evadiu (desistiu, afastou-se) do curso?				
Fatores	Categorias	Temas	Freq.	Total
Fatores externos	Situacionais	Priorização de outro curso.	4	17
		Dificuldade de deslocamento.	4	
		Compromissos profissionais.	4	
		Falta de tempo.	2	
		Falta de adaptação a modalidade de EaD / ou ao curso.	2	
		Problema de saúde.	1	
Fatores internos	Falta de Apoio Acadêmico	Falta de aprendizado.	3	9
		Falta de contato com o professor.	2	
		Dificuldade para tirar dúvidas da disciplina.	2	
	Falta de Apoio Administrativo	Falta de soluções para questões administrativas.	2	
Discurso dos alunos				
<p><i>“Quando me matriculei no sistema EAD tinha como motivo a falta de tempo por ser Policial Militar, mas desde o início do curso a estratégia pedagógica visava trabalhar a pesquisa de campo, de início apoiado por uma equipe consegui levar o curso adiante, porém o curso foi afunilando e a partir da necessidade de fazer trabalhos mais específicos, não consegui driblar a minha falta de tempo, me levando a me ausentar”.</i></p> <p><i>“Priorizei uma Pós Graduação que estava fazendo. Também achei a coordenação meio confusa, ninguém sabia a quem se reportar para resolver os problemas”.</i></p> <p><i>“Na época estava no segundo semestre do curso de Direito em Fortaleza. Por conta disso ficava ruim fazer duas graduações”.</i></p> <p><i>“Dificuldades: trabalho e família, algumas responsabilidades tornaram inviáveis, conciliar os estudos necessários e o deslocamento nos dias de curso”.</i></p> <p><i>“Por conta de saúde”.</i></p>				

(conclusão)

“Compromissos profissionais”.

“Precisei mudar de endereço para uma cidade pouco distante de Redenção, conseqüentemente mudei também o local de trabalho, então ficou difícil conciliar com a Faculdade”.

“Não gostei da modalidade de ensino a distância”.

“Apesar de gostar do curso e da Instituição de Ensino, alguns fatores me desmotivaram a continuar o curso. Os principais motivos foram: o aprendizado que, pra mim, deixou a desejar; o fato de ter contato com o professor da disciplina uma única vez e, quando tinha dúvidas, não tinha a quem recorrer; a dificuldade de conseguir informações e soluções para pequenas pendências (uma cópia de uma prova para corrigir uma nota errada, precisei fazer uma prova final porque recebi a cópia da prova no final do semestre seguinte e tinha tirado 9). No final do segundo semestre, percebi que tinha aprendido muito aquém do que esperava e isso foi o motivo principal porque eu não estava querendo simplesmente uma conclusão de ensino superior, eu queria mais conteúdo”.

“Passei em um Mestrado em Portugal e agarrei esta oportunidade 'com unhas e dentes' pois faz parte de uma realização pessoal”.

“Algumas matérias, as que envolviam cálculos e teorias complexas, me desestimularam um pouco. Além disso, mudei-me de estado, o que dificultou mais ainda o acesso às aulas presenciais”.

“O principal motivo foi a dificuldade de tirar dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas”.

“Não me identifiquei com o curso e optei por outra área com um curso presencial”.

“Não consegui me adaptar a distancia da cidade de Fortaleza até o Polo. Também que a metodologia de ensino deixou a desejar, várias disciplinas simultaneamente e com uma carga horária muito pequena tendo em algumas disciplinas apenas um encontro com o professor que deveria repassar todo o conteúdo em apenas uma aula. Aprendizagem em tão curto espaço de tempo não se efetiva dessa maneira”.

QUADRO 2 – Fatores, categorias, temas, frequências e discurso dos alunos identificados na questão “Porque você se evadiu (desistiu, afastou-se) do curso?”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Com base na análise de conteúdo dos discursos dos alunos a questão **“Porque você se evadiu (desistiu, afastou-se) do curso?”**, apresentado no Quadro 2, identificou-se que vários foram os motivos para evasão desse alunos, sendo esses classificados em fatores externos ou internos a instituição. A análise apontou que 65% dos motivos de evasão estão relacionados a fatores externos e 35% a fatores internos, conforme ilustrado no gráfico 2.

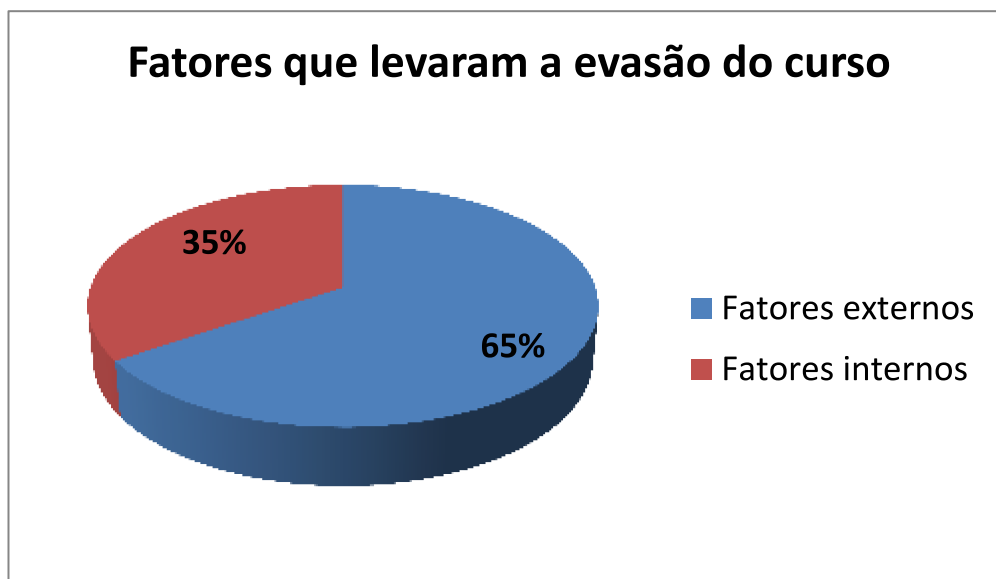


GRÁFICO 2 – Fatores que levaram a evasão do curso

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

Os motivos de evasão referentes aos fatores externos apontados na análise de conteúdo foram agrupados na categoria situacional. Constatou-se que a maioria dos motivos de evasão (70,5%) estão relacionados a priorização de outro curso, a dificuldade de deslocamento e aos compromissos profissionais, seguidos de falta de tempo (11,8%), falta de adaptação a modalidade de EaD / ou curso (11,8%) e problema de saúde (5,9%), conforme ilustrado no Gráfico 3.

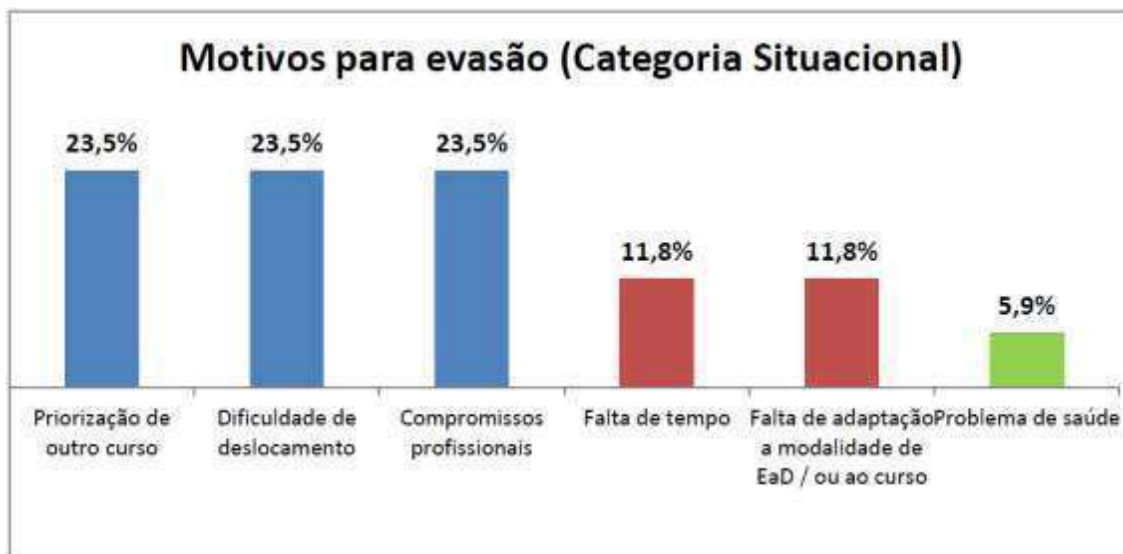


GRÁFICO 3 – Motivos para evasão (Categoria Situacional)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

Os motivos de evasão referentes aos fatores internos apontados na análise de conteúdo foram agrupados em duas categorias. Na categoria Falta de Apoio Acadêmico constatou-se que o maior percentual de motivos para evasão (34%) estão relacionados a falta de aprendizado, seguido de falta de contato com o professor (22%) e dificuldade para tirar dúvidas da disciplina (22%). Na categoria Falta de Apoio Administrativo foi apontada a falta de soluções para questões administrativas (22%) como o motivo para evasão, conforme ilustrado abaixo, no Gráfico 4.

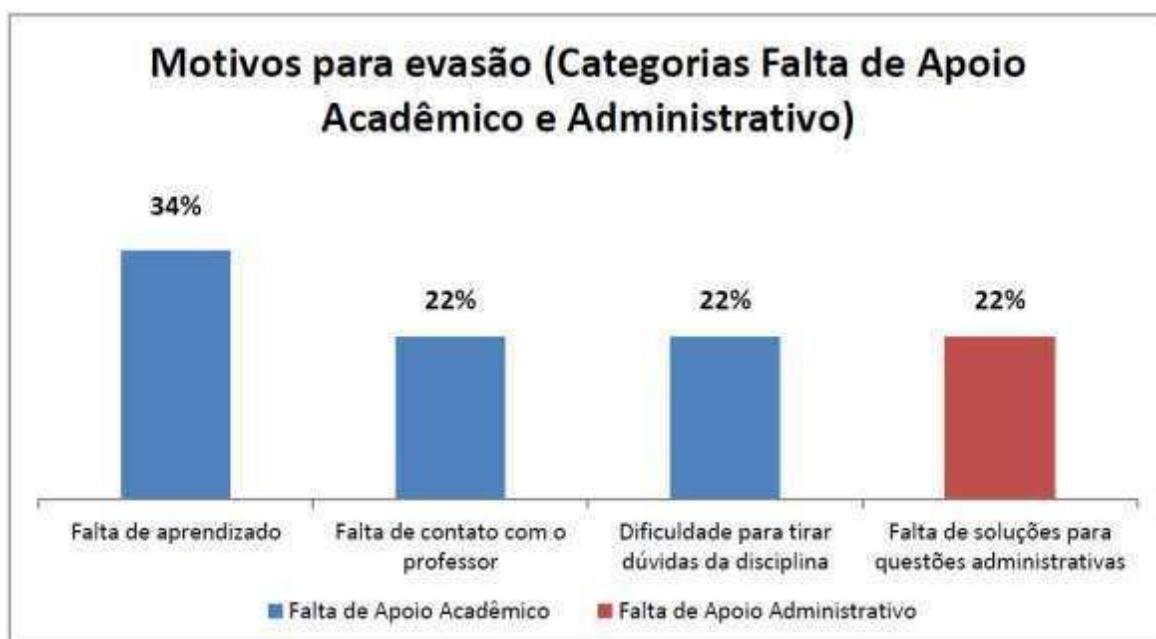


GRÁFICO 4 – Motivos para evasão (Categorias Falta de Apoio Acadêmico e Administrativo)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo

Com base na análise de conteúdo dos discursos dos alunos a questão “**Algo poderia ter sido feito para que você retornasse? O quê?**”, apresentado no Quadro 3, identificou-se que o retorno desses alunos poderia está relacionado a fatores externos e internos a instituição.

(Continua)

Algo poderia ter sido feito para que você retornasse? O quê?			
Fatores	Categorias	Temas	Frequência
Fatores externos	Situacionais	Nada poderia ser feito para o retorno do aluno.	3
Fatores internos	Apoio Acadêmico	Realização de trabalhos em sala de aula e/ou casa.	1
		Maior clareza e objetividade nas atividades solicitadas pelos professores.	1
		Trabalho de pesquisa teria que ser bibliográfico sem pesquisa <i>in loco</i> .	1
		Maior contato da Coordenação do curso para com os alunos.	1
		Disponibilidade da tutoria.	1
		Acesso a biblioteca.	1
		Acesso a material digital na plataforma.	1
	Apoio Administrativo	Retorno da instituição.	1
Discurso dos alunos			
<p><i>“Sim, os trabalhos teriam que ser feitos em sala de aula ou em casa, pois não tenho tempo no momento para visitar outras instituições, meu trabalho de pesquisa teria que ser bibliográfico”.</i></p> <p><i>“Acredito que faltou um contato mais incisivo por parte da Coordenação do curso. Deu a entender que não tinham muito interesse na volta dos alunos”.</i></p> <p><i>“Nada”.</i></p> <p><i>“Infelizmente não, a universidade foi atenciosa concedendo-me a possibilidade da recuperação de disciplinas, mas não foi possível o acompanhamento devido”.</i></p> <p><i>“Sim, minha evasão aconteceu por falta de retorno da instituição”.</i></p> <p><i>“Não, pois a causa da desistência foi demandas de trabalho aos sábados”.</i></p>			

(Conclusão)

“Disponibilidade da tutoria que nunca estava acessível aos alunos naquele período (primeiro semestre do curso), maior clareza e objetividade nas atividades solicitadas pelos professores aos alunos, acesso à biblioteca e acesso a material digital na plataforma”.

QUADRO 3 – Discurso dos alunos identificados na questão “Algo poderia ter sido feito para que você retornasse? O quê?”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Quanto aos fatores externos apontados na categoria Situacionais, vale ressaltar que 73% dos alunos relataram que nada poderia ser feito para o seu retorno, visto que a evasão ocorreu por questões pessoais, de forma que a instituição não tem como intervir na decisão. Já os motivos de evasão referentes aos fatores internos apontam que 23% dos alunos relataram que algo poderia ter sido feito para seu retorno, conforme ilustrado abaixo, no Gráfico 5.



GRÁFICO 5 – Resposta dos alunos evadidos quanto a ações para seu retorno.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no Estudo.

Constatou-se nos discursos dos alunos evadidos referentes aos fatores internos a instituição, que foram agrupados em duas categorias, os seguintes relatos que segundo esses alunos, as ações apontadas, se atendidas poderiam ter proporcionado o seu retorno. Na categoria Apoio Acadêmico foram apontadas as seguintes ações: Realização de trabalhos em sala de aula e/ou casa; maior clareza e objetividade pelos professores; trabalho de pesquisa bibliográfica sem pesquisa *in loco*; maior contato da

Coordenação do curso para com os alunos; disponibilidade da tutoria; acesso a biblioteca e acesso ao material digital na plataforma. Na categoria Apoio Administrativo foi relatado que a falta de retorno da instituição levou a evasão, então pressupõem-se que o contrário, levaria o aluno a sua permanência no curso.

Ressalta-se a importância da instituição conhecer os motivos da evasão e o que poderia ter sido feito na visão dos evadidos para sua permanência, visando assim verificar o que poderia ser melhorado e conseqüentemente diminuir os índices de evasão nos cursos a distância.

Com base na análise de conteúdo dos discursos dos alunos a questão “**Você gostaria de voltar? Por quê?**”, apresentado no Quadro 4, identificou-se que a condição de retorno desses alunos poderia está relacionada a fatores externos e internos a instituição.

(Continua)

Você gostaria de voltar? Por quê?			
Fatores	Categorias	Temas	Frequência
Fatores externos	Situacionais	Gostaria de retornar ao curso.	5
		No momento não retornaria ao curso.	1
		Não retornaria ao curso	2
Fatores internos	Apoio Acadêmico	Sim. Mas gostaria de maior compromisso e organização por parte da Coordenação do curso	1
Discurso dos alunos			
<p><i>“Desejo muito, estou me preparando para ir a instituição para discutir minhas opções”.</i></p> <p><i>“No momento não”.</i></p> <p><i>“Não. Por que gosto do curso de Direito e quero atuar nessa área”.</i></p> <p><i>“Muitíssimo, necessidade de aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento pessoal. Excelente curso, me identifico com esta área. havendo a possibilidade, sou grato”.</i></p> <p><i>“Sim, a conquista dessa vaga exigiu muito esforço”.</i></p>			

(Conclusão)

“Sim, por ser um curso cujas disciplinas seriam muito úteis para meu crescimento profissional”.

“Não. Não gostei da modalidade de ensino a distância”.

“Sim. Gosto do curso e da Instituição, como já falei antes. Só gostaria de um pouco mais de compromisso e organização por parte da coordenação EAD”.

QUADRO 4 – Discurso dos alunos identificados na questão “Você gostaria de voltar? Por quê?”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Quanto aos fatores externos apontados na categoria Situacionais, vale ressaltar que 62% dos alunos relataram que gostariam de retorna ao curso, enquanto que 25% afirmaram que não retornariam e ainda um aluno afirmou que no momento não retornaria (13%), conforme ilustrado abaixo, no Gráfico 6.

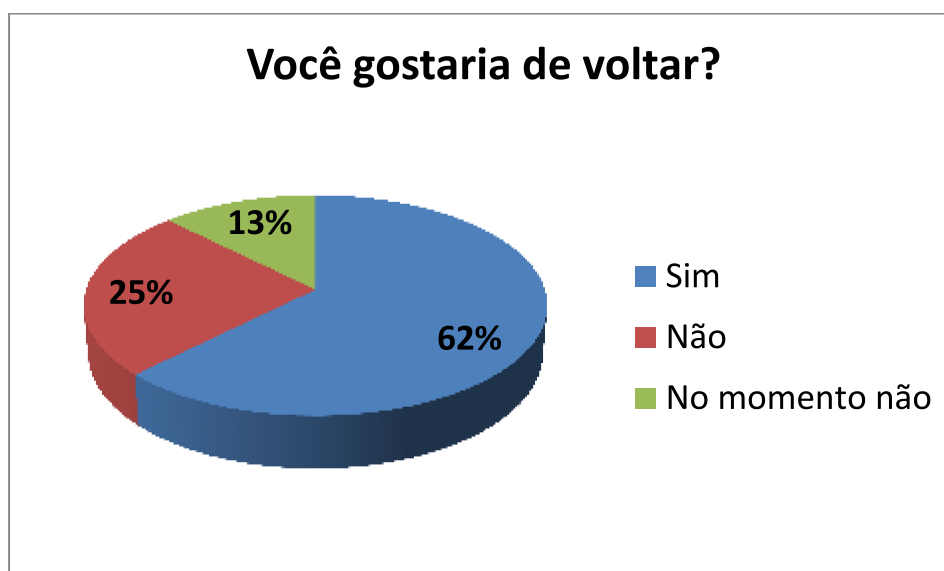


GRÁFICO 6 – Resposta dos alunos evadidos a questão “Você gostaria de voltar?”

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no Estudo.

Quanto ao fator interno apontado na categoria Apoio Acadêmico, foi relatado que o aluno gostaria de retornar ao curso, mas também espera um pouco mais de compromisso e organização por parte da coordenação de EaD.

Como evidenciado nos discursos dos oito alunos que responderam a questão aberta “Você gostaria de voltar? Por quê?”, podemos observar que a maioria apontou que gostaria de retornar e esse é mais um motivo para a instituição buscar meios para resgatar esses alunos que por algum motivo se evadiram, mas que tem vontade de retornar ao curso.

A seguir, são apresentados os dados coletados dos demais itens existentes no questionário, em que são analisados três fatores que representam comportamentos e atitudes em relação ao curso e que podem levar a evasão de alunos.

Primeiramente tabularam-se os dados apresentados na tabela 2, tabela 3 e tabela 4, para em seguida calcular a média de cada fator, conforme apresentado na tabela 5.

Tabela 5 – Média dos fatores

FATORES	MÉDIA
FATOR 3 – Condições de Estudo	4,0
FATOR 1 – Planejamento e Suporte Social ao Estudo	3,4
FATOR 2 – Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância	2,9

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

Foi observado que a maior média dos fatores é referente ao Fator 3, que trata das Condições de Estudo (4,0), seguido de Planejamento e Suporte Social ao Estudo (3,4) e Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância (2,9).

Os itens do Fator 1 foram pontuados em uma escala variável de 1 a 5 pontos, em que 1 representa discordância total e 5 concordância total.

Na tabela 2, encontram-se as frequências e percentuais de respostas aos itens referentes ao Fator 1 – Planejamento e Suporte Social ao Estudo.

Tabela 2 - Frequência e percentual dos itens que compõem o Fator 1 - Planejamento e Suporte Social ao Estudo

ITENS	Escala de respostas									
	1		2		3		4		5	
	Discordo totalmente		Discordo pouco		Em dúvida		Concordo pouco		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
2 Procurei reservar horários para realizar as atividades do curso.	1	5,6%	0	0,0%	2	11,1%	6	33,3%	9	50,0%
3 Achei fácil realizar esse curso a distância.	5	27,8%	5	27,8%	0	0,0%	6	33,3%	2	11,1%
4 Elaborei um plano de estudos.	1	5,6%	2	11,1%	1	5,6%	7	38,9%	7	38,9%

6	Antes de me matricular, procurei informações sobre o curso.	1	5,6%	3	16,7%	0	0,0%	5	27,8%	9	50,0%
7	Procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos e atividades previstas.	0	0,0%	3	16,7%	1	5,6%	7	38,9%	7	38,9%
8	Senti-me apoiado pelo tutor/professor.	2	11,1%	1	5,6%	3	16,7%	7	38,9%	5	27,8%
10	Fiquei satisfeito com as minhas notas.	3	16,7%	4	22,2%	2	11,1%	3	16,7%	6	33,3%
16	Senti-me estimulado a participar das atividades em grupo.	5	27,8%	1	5,6%	3	16,7%	7	38,9%	2	11,1%
17	Fui incentivado pela minha família a realizar o curso.	4	22,2%	1	5,6%	3	16,7%	3	16,7%	7	38,9%
18	Fui incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso.	9	50,0%	4	22,2%	2	11,1%	2	11,1%	1	5,6%
19	Procurei conciliar a minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou de trabalho.	3	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	4	22,2%	11	61,1%
20	Procurei conciliar a minha participação no curso com meus compromissos familiares.	2	11,1%	1	5,6%	1	5,6%	4	22,2%	10	55,6%
22	Tinha conhecimento do conteúdo do curso antes de iniciá-lo.	5	27,8%	0	0,0%	4	22,2%	5	27,8%	4	22,2%
23	Dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo.	6	33,3%	2	11,1%	4	22,2%	4	22,2%	2	11,1%

A seguir apresentamos na tabela 6, a média identificada em cada item do Fator 1 - Planejamento e Suporte Social ao Estudo. Detectamos que os três últimos itens apresentam pouca discordância, em quanto que os quatro primeiros itens já apontam para pouca concordância.

Tabela 6 – Média dos itens do Fator 1

FATOR 1 – Planejamento e Suporte Social ao Estudo	Média
2 – Procurei reservar horários para realizar as atividades do curso	4,2
19 – Procurei conciliar a minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou de trabalho	4,1
20 – Procurei conciliar a minha participação no curso com meus compromissos familiares	4,1
6 – Antes de me matricular, procurei informações sobre o curso.	4,0
7 – Procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos e atividades previstas	4,0
4 – Elaborei um plano de estudos	3,9
8 – Senti-me apoiado pelo tutor/professor	3,7
17 – Fui incentivado pela minha família a realizar o curso	3,4
10 – Fiquei satisfeito com as minhas notas	3,3
22 – Tinha conhecimento do conteúdo do curso antes de iniciá-lo	3,2
16 – Senti-me estimulado a participar das atividades em grupo	3,0
3 – Achei fácil realizar esse curso a distância	2,7
23 – Dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo	2,7
18 – Fui incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso.	2,0
Pontuação Média	3,4

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

Na tabela 3, encontram-se as frequências e percentuais de respostas aos itens referentes ao Fator 2 – Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância.

Os itens do Fator 2 foram pontuados em uma escala variável de 1 a 5 pontos, em que 1 representa discordância total e 5 concordância total.

Tabela 3 - Frequência e percentual dos itens que compõem o Fator 2 - Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância

ITENS	Escala de respostas									
	1		2		3		4		5	
	Discordo totalmente		Discordo pouco		Em dúvida		Concordo pouco		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1	Senti-me confortável em estudar sozinho.									
	3	16,7%	1	5,6%	3	16,7%	8	44,4%	3	16,7%
5	Tive dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos de informática (internet, correio eletrônico, chat, fórum, dentre outros)									
	11	61,1%	1	5,6%	2	11,1%	4	22,2%	0	0,0%
9	Achei o conteúdo do curso difícil.									
	4	22,2%	4	22,2%	2	11,1%	6	33,3%	2	11,1%
11	Achei difícil obter boas notas nas avaliações de aprendizagem.									
	5	27,8%	3	16,7%	2	11,1%	6	33,3%	2	11,1%
12	Senti falta de aulas presenciais.									
	3	16,7%	4	22,2%	1	5,6%	2	11,1%	8	44,4%
13	Senti falta do contato virtual (e-mail, chat, fórum, etc) com outros alunos.									
	5	27,8%	2	11,1%	6	33,3%	3	16,7%	2	11,1%
14	Senti falta da presença física de outros alunos.									
	4	22,2%	3	16,7%	2	11,1%	3	16,7%	6	33,3%
15	Senti falta de material impresso.									
	6	33,3%	4	22,2%	1	5,6%	5	27,8%	2	11,1%
21	Foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos									
	3	16,7%	4	22,2%	4	22,2%	4	22,2%	3	16,7%

A seguir apresentamos na tabela 7, a média identificada em cada item do Fator 2 - Planejamento e Suporte Social ao Estudo.

Tabela 7 – Média dos itens do Fator 2

FATOR 2 – Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância	Média
1 - Senti-me confortável em estudar sozinho	3,4
12 - Senti falta de aulas presenciais	3,4
14 - Senti falta da presença física de outros alunos	3,2
21 - Foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos	3,0
9 - Achei o conteúdo do curso difícil	2,9
11 - Achei difícil obter boas notas nas avaliações de aprendizagem	2,8
13 - Senti falta do contato virtual (e-mail, chat, fórum, etc) com outros alunos	2,7
15 - Senti falta de material impresso	2,6
5 - Tive dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos de informática (internet, correio eletrônico, chat, fórum, dentre outros)	1,9
Pontuação Média	2,9

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

Percebe-se que os quatros primeiros itens apresentam dúvidas quanto as dificuldades de adaptação ao Estudo a Distância.

Na tabela 4, encontram-se as frequências e percentuais de respostas aos itens referentes ao Fator 3 – Condições de Estudo.

Tabela 4 - Frequência e percentual dos itens que compõem o Fator 3 – Condições de Estudo

ITENS	Escala de respostas									
	1		2		3		4		5	
	Totalmente inadequado	%	Pouco inadequado	%	Em dúvida	%	Pouco Adequado	%	Totalmente adequado	%
24 Disponibilidade de computador.	1	5,6%	0	0,0%	2	11,1%	6	33,3%	9	50,0%
25 Qualidade do computador.	0	0,0%	1	5,6%	3	16,7%	5	27,8%	9	50,0%
26 Disponibilidade de acesso a Internet.	2	11,1%	0	0,0%	2	11,1%	7	38,9%	7	38,9%

27	Qualidade da conexão de acesso a Internet.	3	16,7%	1	5,6%	2	11,1%	6	33,3%	6	33,3%
28	Disponibilidade de recursos financeiros para manter-me no curso.	2	11,1%	1	5,6%	2	11,1%	3	16,7%	10	55,6%
29	Adequação dos ambientes de estudo (ruído, iluminação, mobiliário).	0	0,0%	2	11,1%	5	27,8%	3	16,7%	8	44,4%

De acordo com a tabela 8 a seguir, as maiores médias demonstram que os alunos possuíam tecnologia e disponibilidade de recursos financeiros para manter-se no curso.

Tabela 8 – Média dos itens do Fator 3

FATOR 3 – Condições de Estudo	Média
24 – Disponibilidade de computador	4,2
25 – Qualidade do computador	4,2
28 – Disponibilidade de recursos financeiros para manter-se no curso	4,0
26 – Disponibilidade de acesso a Internet	3,9
29 – Adequação dos ambientes de estudo (ruído, iluminação, mobiliário)	3,9
27 – Qualidade da conexão de acesso a Internet	3,6
Pontuação Média	4,0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados através do questionário aplicado no estudo.

A seguir apresentamos os gráficos referentes as análises das doze questões que tratam do contexto de estudo dos alunos. Buscou-se com essas questões identificar o perfil de estudo dos alunos, o domínio da tecnologia aplicada no ensino a distância, bem como, identificar o ambiente de estudo desses alunos.

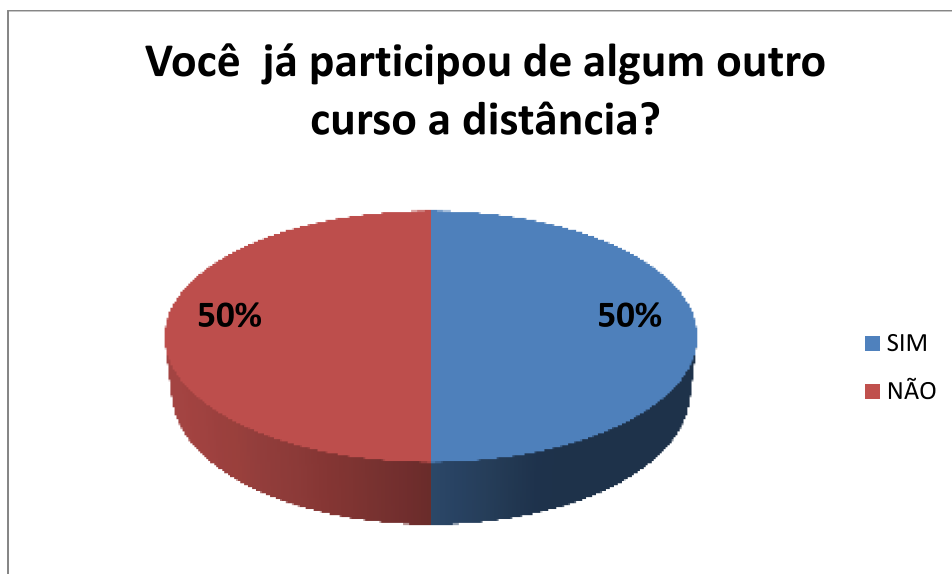


GRÁFICO 7 – Questão 30 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

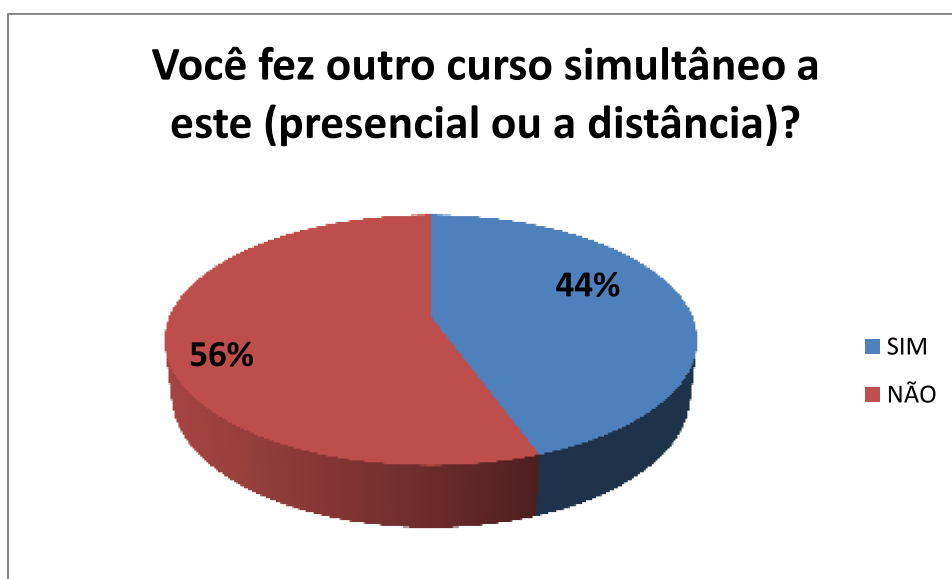


GRÁFICO 8 – Questão 31 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

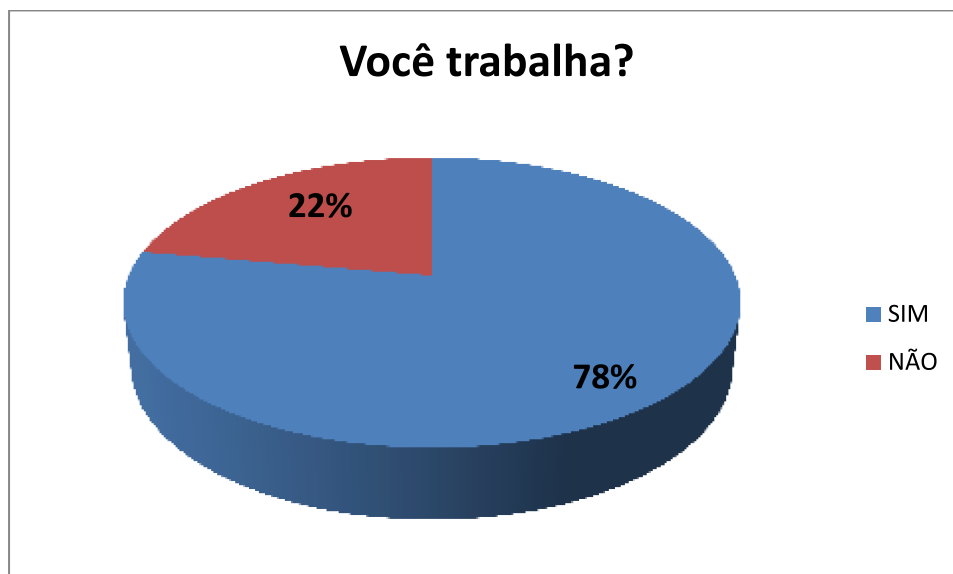


GRÁFICO 9 – Questão 32 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)



GRÁFICO 10 – Questão 33 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

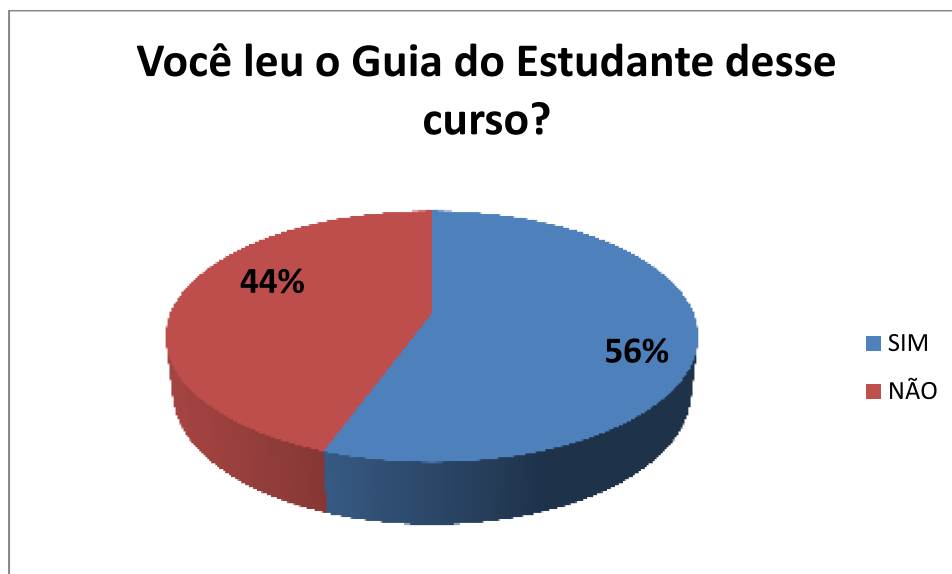


GRÁFICO11 – Questão 38 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

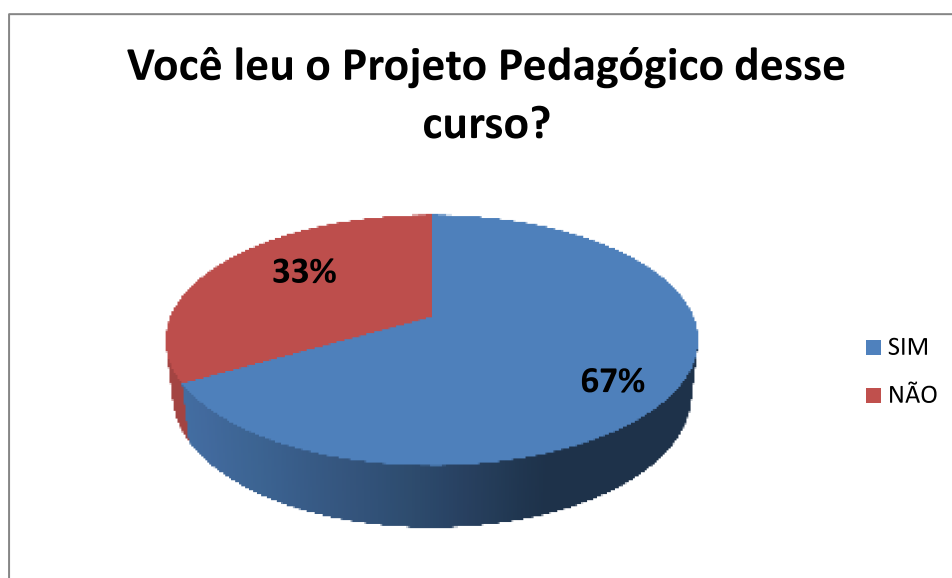


GRÁFICO12 – Questão 39 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Na análise de perfil de estudo dos alunos, identificou-se que 50% já haviam participado de algum curso a distância e 44% já fizeram curso simultâneo a este de forma presencial ou a distância. A maioria trabalham (78%) e a minoria tiveram dificuldades para custear os estudos a distância (28%). Ressalta-se que o curso é custeado pelo Governo Federal, logo os participantes não tem despesas referentes a matrículas e mensalidades no decorrer do curso. Também constatou-se que 56% afirmaram ter lido o Guia do Estudante e 67% afirmaram ter lido o Projeto Pedagógico do curso.

A seguir apresentamos os gráficos referentes as questões de domínio da tecnologia aplicada no ensino a distância.



GRÁFICO13 – Questão 34 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)



GRÁFICO14 – Questão 35 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)



GRÁFICO15 – Questão 36 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

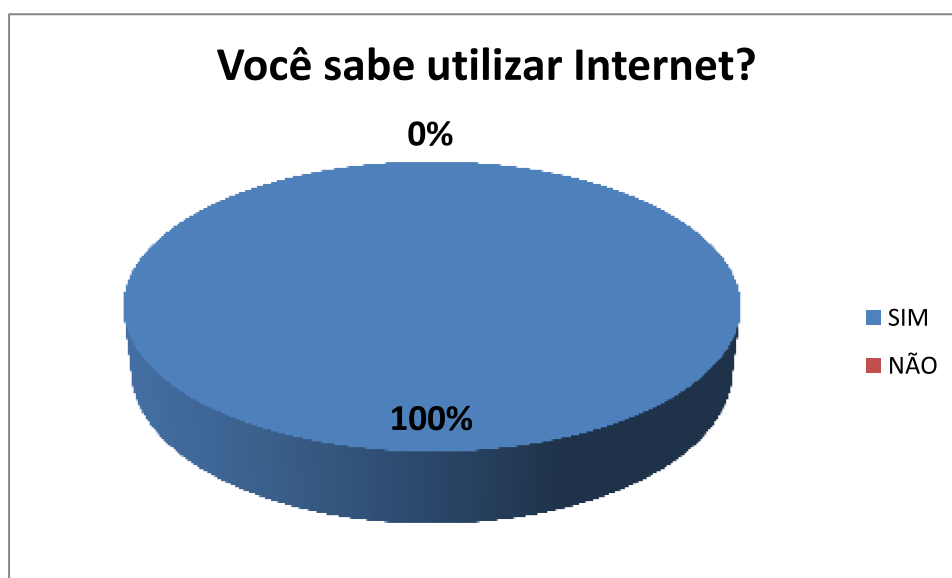


GRÁFICO16 – Questão 37 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

A análise de domínio da tecnologia aplicada no ensino a distância, demonstrou que 94% dos alunos sabiam utilizar chats e fórum de discussão e 100% dos alunos sabiam utilizar e-mail e internet. Esses achados demonstram que os alunos evadidos da amostra, não tinham dificuldades com os recursos tecnológicos, necessários ao curso.

Por fim, apresentamos os gráficos referentes aos ambientes de estudo do aluno para a realização do curso.

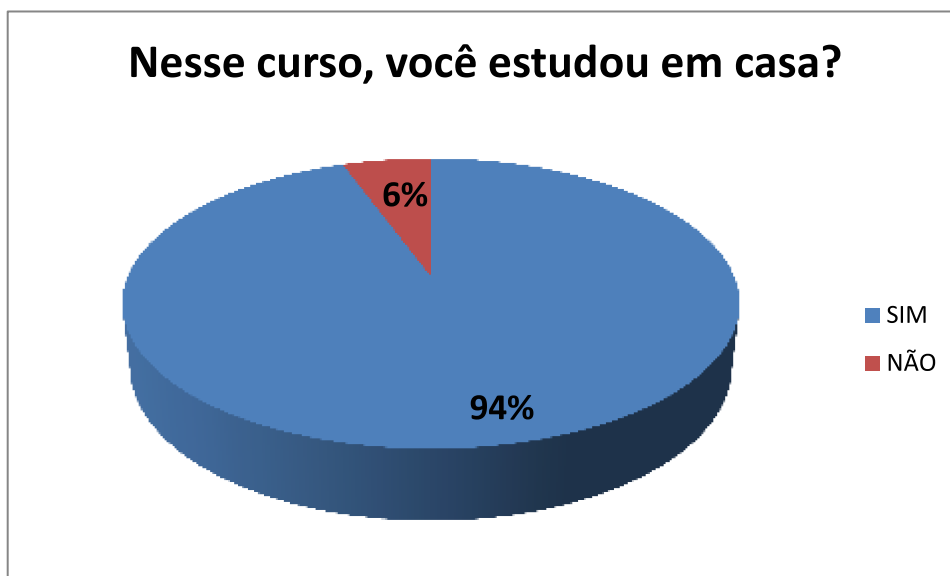


GRÁFICO17 – Questão 40 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)



GRÁFICO18 – Questão 41 referente ao Contexto de Estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

A análise do ambiente de estudo dos alunos para realização do curso, demonstrou que a maioria 94% dos alunos estudou em casa e 44% estudaram no trabalho.

3.3 Proposta de Intervenção na Administração Pública por meio da aplicação do MASP.

Buscamos com essa pesquisa propor soluções para minimizar a problemática e promover melhorias para o curso de Bacharelado em Administração Pública à distância com a aplicação do MASP - Método de Análise e Soluções de Problemas.

O MASP pode ser usado para buscar melhorias nos processos de ensino e gestão. Para Freitas (2009), é uma ferramenta da qualidade, que de forma sistêmica realiza ações corretivas e preventivas para eliminar problemas.

“Seguindo os passos do método corretamente, o MASP torna-se simples de ser aplicado e mostrou-se, com o auxílio de outras ferramentas da qualidade, muito útil na identificação e sugestão de melhoria do problema encontrado” (LEUSIN et al, p.12, 2013).

Diante de algumas hipóteses levantadas sobre o que teria levado a população de 39 alunos evadidos de um total de 100 ingressantes (até o 6º semestre), o que representa 39% do total de ingressantes da primeira oferta do curso de Bacharelado em Administração Pública a distância da Unilab no polo de Redenção, prevaleceu a de que alguns destes alunos considerados evadidos, não tiveram nenhum retorno da Instituição após a sua ausência do curso, por algum motivo. A falta de retorno da instituição que é considerada um fator interno, pode ter sido um dos fatores que levaram a ausência definitiva desses alunos.

Contatou-se também que alguns motivos externos a instituição podem ter contribuído para a evasão desses alunos, porém esses fatores são mais difíceis de sofrer alguma intervenção visto que são de caráter individual dos alunos e estão fora do controle da instituição, como os motivos relatados nos discurso dos alunos ao questionário aplicados.

Os motivos de evasão referentes aos fatores externos apontados na análise de conteúdo foram agrupados na categoria situacional. Constatou-se que a maioria dos motivos de evasão (72%) estão relacionados a priorização de outro curso, a dificuldade de deslocamento e aos compromissos profissionais, seguidos de falta de tempo (12%), falta de adaptação a modalidade de EaD / ou curso (12%) e problema de saúde (6%).

Porém os motivos referentes aos fatores internos identificados nas categorias “Falta de Apoio Acadêmico e Administrativo”, podem ser identificados e acompanhados pelas instituições de ensino, como meio para ser buscar melhorias no processo de ensino a

distância. A seguir apresentamos os temas que poderão ser tratados com o intuito de minimizar os índices de evasão no ensino a distância.

Os motivos de evasão referentes aos fatores internos apontados na análise de conteúdo foram agrupados em duas categorias. Na categoria Falta de Apoio Acadêmico constatou-se que o maior percentual de motivos para evasão (33%) estão relacionados a falta de aprendizado, seguido de falta de contato com o professor (22%) e dificuldade para tirar dúvidas da disciplina (22%). Na categoria Falta de Apoio Administrativo foi apontada a falta de soluções para questões administrativas (22%) como o motivo para evasão.

Pelos os dados apresentados, como proposta de intervenção sugerimos à instituição a ação de identificação dos motivos que estão levando os alunos a se evadirem do curso. Essa identificação deve ser realizada sempre que ocorrer a ausência do aluno no curso, isso poderá ser feito após o período de matrícula a cada semestre, quando forem identificados os alunos que não efetuaram a matrícula para algum semestre do curso. A proposta é que a instituição mantenha os dados dos alunos atualizados no sistema acadêmico e logo após a identificação de sua ausência, seja feito contato por telefone com o aluno ausente, para busca saber o porquê de sua ausência e se a instituição teria como contribuir para o seu retorno e conseqüentemente estará contribuindo para diminuição do índice de evasão, toda vez que conseguir resgatar um aluno ausente.

Vale ressaltar que no decorrer da nossa pesquisa ouvimos vários relatos de alunos considerados evadidos, que aspiram voltar e concluir o curso, outras nem sabiam que tinham a possibilidade de retornar ao curso, o que demonstra uma falta de informação com relação as possibilidades de retorno, quando um aluno por algum motivo teve que ausentar-se do curso.

Foi uma experiência incrível e cremos que esta atitude, quanto mais diligentemente usada, trará resultados favoráveis tanto aos alunos e mais ainda a instituição, que estará melhorando seus processos de ensino a distância. Por isso, nessa pesquisa utilizamos a ferramenta MASP, na intenção de minimizarmos a problemática e promovermos melhorias para o curso de Bacharelado em Administração Pública a distância da Unilab.

3.4 Resultados da Intervenção

A instituição escolhida para realização da pesquisa foi a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Iniciamos a pesquisa com a identificação de problemas existentes na instituição, dentre os apresentados e observados, optamos pelo estudo da seguinte problemática: Quais as causas da evasão do curso de Bacharelado em Administração Pública na modalidade a distância da Unilab?

A partir da problemática iniciou-se um estudo para sugestão de possível intervenção com aplicação da metodologia MASP, bem como a análise dos dados e correlação entre os dados teóricos e os dados coletados.

Com base na pesquisa iniciada, foi observado que vários estudiosos citaram diversos fatores que de forma direta ou indireta, tem contribuído para evasão de alunos de curso superior, principalmente os da modalidade de ensino a distância, visto que, esta ainda encontra-se em fase de aprimoramento.

Segundo Kafuri e Ramon (1985, apud COSTA *et.al*, 2014, p.7), os fatores que influenciam a evasão são: trabalho, doença grave, morte ou transferência de domicílio. Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro e sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos alugueis e das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe das instituições. Isso leva a evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos.

Na análise dos dados observou-se que vários fatores motivaram a evasão dos alunos, tais como: Dificuldades de conciliar estudo, trabalho e família; Falta de adaptação da metodologia de ensino a distância; Falta de identificação com o curso e com as disciplinas que envolvem cálculos; Problemas de saúde; Mudança de endereço e falta de retorno por parte da Instituição.

A soma de todos esses fatores negativos é responsável pela evasão de muitos alunos do Ensino Superior, e nos leva a crer que providências urgentes devem ser tomadas, como a criação de políticas bem mais elaboradas, levando um conhecimento prévio da metodologia de ensino para que, assim sendo, os alunos possam saber administrarem seu tempo e organizarem melhor suas atividades tanto pessoais como profissionais.

Vale ressaltar, que se faz necessário existir mais credibilidade a EaD, pois a visão de algumas pessoas, é que a modalidade de ensino a distância tem sua qualidade inferior ao

curso presencial, e isto é menos verdade, pois quando há um compromisso sério envolvendo todos os agentes do processo, acreditamos existir uma adaptação mais flexível, e ao mesmo tempo, de confiança. É muito interessante que se criem hábitos de convivência com mais encontros presenciais, realizando atividades em grupo, para que, com isto, possa haver mais motivação e os alunos não venham a continuar se sentindo tão sozinhos.

Buscamos com essa pesquisa contribuir para melhoria do processo de ensino da Unilab, propondo soluções para minimizar a problemática de evasão. Como a evasão é um problema que acarreta desperdício de dinheiro público, quando minimizado, consequentemente trará retorno social, econômico e científico para a sociedade.

Diante dos achados da pesquisa e das propostas de intervenção, acreditamos que é possível minimizar os índices de evasão identificados na instituição pesquisada, trazendo melhorias para o processo de ensino e contribuindo para a democratização do ensino, quando este passa a ser realidade em localidades distantes, onde o saber se torna possível para uma população que antes era excluída da possibilidade de fazer um curso superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A evasão não deve ser vista como algo inevitável ou até inerente a tal modalidade de ensino-aprendizagem, mas como um problema inerente à gestão de cursos à distância” (BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011, p.46).

A evasão é um fenômeno que acarreta desperdício de dinheiro público e falta de retorno social para os alunos e a sociedade como um todo. Esses motivos são suficientes para que pesquisadores e gestores públicos tenham interesse em estudar a problemática e buscar melhorias para o processo de ensino e gestão, de forma a minimizar os índices de evasão nos cursos a distância.

Nas respostas as perguntas abertas contidas no questionário, constatou-se nos relatos que existem alunos evadidos, que ainda tem muita vontade de retornar ao curso. Este é mais um motivo para a Instituição buscar meios para ouvir os evadidos e melhorar o processo de ensino a distância.

Buscamos com essa pesquisa propor possíveis soluções para minimizar a problemática e promover melhorias para o curso.

Por meio da correlação teórica, podemos tirar conclusões muito significativas a respeito da questão levantada, e da necessidade da continuidade de estudos e pesquisas que busquem analisar o referido curso de Bacharelado em Administração Pública à Distância, haja vista, que “a Educação a Distância é uma das mais importantes ferramentas de transmissão de conhecimento e democratização da informação” (MAIA; MEIRELES; PERLA, 2004, p.1).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onila Cristina de Souza. **Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência.** Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis.** Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

BIZARRIA, F. P. A.; SILVA, M. A.; CARNEIRO, T. C. J. **Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a Distância: um estudo na UNILAB.** In Congresso de Ensino Superior a Distância, XI, 5-8 ago. 2014. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128009.pdf>. Acesso: em 09 mai.2015.

BRASIL. Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006. - Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>>. Acesso: 3 out.2015.

BRASIL. Lei 12.289 de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm>. Acesso: 5 out.2015.

BRUNO-FARIA; Maria de Fátima; FRANCO, Angélica Lopes. Causas da Evasão em Curso de Graduação a distância em Administração em uma Universidade Pública Federal. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 43-56, set./dez.2011. Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v14n3/05.pdf>>. Acesso em: 04 mai.2015.

COSTA, Alexandre Marino; DA ROSA, Juliana Vaccari de Abreu; DE ABREU, Julimar Vaccari; GONÇALVES, Jussara Orige Bach; SILVA, Sônia Rejane. **Virtualização do Ensino Superior: Um breve diagnóstico da primeira turma do curso de administração pública à distância da UFSC.** 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132050/2014-353.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 04 mai.2015.

DIÓGENES, Camila Gomes; AGUIAR, José Reginaldo. **UNILAB: Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul.** UNILAB. Redenção, 2013.

FREITAS, F. V. M. **Estudo sobre a aplicação da metodologia MASP em uma empresa transformadora de termoplásticos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Tecnologia de Produção ênfase Plástico) - Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, São Paulo, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEUSIN, Matheus Eduardo; LEMOS, Hedley Colman Machado; RIOS, Pedro Fidler. **Metodologia MASP e ciclo PDCA na criação de um plano de ação**: Estudo de caso em uma empresa de varejo calçadista. *In* Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXIII, 8-11 out. 2013, Bahia. Anais eletrônico, Bahia: ENEGEP, 2013. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_WIC_178_019_23013.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza; PELA, Silvia. Krueger. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2015.

MEC. **Educação a distância**. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/210-noticias/1448895310/13262-uab-lanca-programa-de-formacao-em-administracao-publica>>. Acesso em 12 set. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MELO, Pedro Antônio; NAKAYAMA, Marina Keiko; BENETTI, Kelly Cristina; RISSI, Maurício; MORETTO NETO, Luis. **Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1134.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

REIS, Linda G. **Produção de monografia**: da teoria à prática. Brasília: Senac – DF, 2008.

SILVA, Maria A; SÁ, Carolina.C; FRANÇA, Dayse. B; CORREIA, Luiz Alberto S; COSTA, Carlos E. S. **Perfil dos alunos versus fatores e motivos determinantes para a evasão do curso de Administração, das modalidades**: Presencial e a Distância. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESuD) em 2009.

SIMONSON, Michael. **Teoría, investigación y educación a distancia**. In: BARBERÀ, Elena. Educación abierta y a distancia. Barcelona: UOC, 2006.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina.

UNILAB. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/>>. Acesso em: 12 set. 2015.

ANEXO A

Comportamentos e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância

Caro ex-aluno(a),

Somos estudantes da primeira turma do curso de Bacharelado em Administração Pública a distância da Unilab, entrada 2013.1. Estamos concluindo um trabalho de pesquisa sobre as causas que motivaram a saída de alguns alunos desta turma. Nosso intuito é ajudarmos a Instituição resolver essa problemática, trazendo melhorias para o processo de ensino. No entanto, nosso sucesso depende muito de sua colaboração.

Desde já, agradecemos sua colaboração,

Elisangela Mendes de Araujo Sousa
Galdiana da Silva Caetano Fortunato

Nome completo

*

Texto de resposta longa

Gênero *

Masculino

Feminino

Estado Civil *

Solteiro(a)

Casado(a)

Viúvo(a)

Divorciado(a)

Outro

Escolaridade *

- Ensino Médio
- Superior completo
- Superior incompleto
- Especialização completa
- Especialização incompleta

Faixa etária *

- Até 28 anos
- De 29 a 39 anos
- De 40 a 50 anos
- Acima de 51 anos

Instituição onde trabalha *

- Pública
- Privada
- Outros

Tempo de serviço na Instituição *

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Acima de 11 anos
- Não aplicado

Porque você se evadiu (desistiu, afastou-se) do curso?

Texto de resposta longa

Algo poderia ter sido feito para que você retornasse? O quê?

Texto de resposta longa

Você gostaria de voltar? Por quê?

Texto de resposta longa

Instruções:

- A escala abaixo varia de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Leia atentamente os itens listados e selecione o ponto da escala que melhor caracteriza a sua situação durante a realização do curso (Bacharelado em Administração Pública - EaD). Registre sua resposta à direita de cada item e, **por favor, não deixe questões em branco.**
- **Não existem respostas certas ou erradas.**

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo pouco	Em dúvida	Concordo pouco	Concordo totalmente

Comportamentos e atitudes		Escala				
		1	2	3	4	5
1	Senti-me confortável em estudar sozinho.					
2	Procurei reservar horários para realizar as atividades do curso.					
3	Achei fácil realizar esse curso a distância.					
4	Elaborei um plano de estudos.					
5	Tive dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos de informática (internet, correio eletrônico, chat, fórum, dentre outros)					
6	Antes de me matricular, procurei informações sobre o curso.					
7	Procurei ler os materiais que informavam sobre as					

	características do curso, prazos e atividades previstas.					
8	Senti-me apoiado pelo tutor/professor.					
9	Achei o conteúdo do curso difícil.					
10	Fiquei satisfeito com as minhas notas.					
11	Achei difícil obter boas notas nas avaliações de aprendizagem.					
12	Senti falta de aulas presenciais.					
13	Senti falta do contato virtual (e-mail, chat, fórum, etc) com outros alunos.					
14	Senti falta da presença física de outros alunos.					
15	Senti falta de material impresso.					
16	Senti-me estimulado a participar das atividades em grupo.					
17	Fui incentivado pela minha família a realizar o curso.					
18	Fui incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso.					
19	Procurei conciliar a minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou de trabalho.					
20	Procurei conciliar a minha participação no curso com meus compromissos familiares.					
21	Foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos					
22	Tinha conhecimento do conteúdo do curso antes de iniciá-lo.					
23	Dominava as habilidades ensinadas no curso, antes mesmo de iniciá-lo.					

Avalie as suas condições de estudo durante o curso de acordo com a escala abaixo, em que 1 corresponde a totalmente inadequado e 5 a totalmente adequado.

1	2	3	4	5
Totalmente inadequado	Pouco inadequado	Em dúvida	Pouco Adequado	Totalmente adequado

Condições de estudo		Escala				
		1	2	3	4	5
24	Disponibilidade de computador.					
25	Qualidade do computador.					
26	Disponibilidade de acesso a Internet.					
27	Qualidade da conexão de acesso a Internet.					

28	Disponibilidade de recursos financeiros para manter-me no curso.					
29	Adequação dos ambientes de estudo (ruído, iluminação, mobiliário).					

Por favor, responda mais algumas questões, selecionando a coluna **Sim** ou **Não**:

Contexto de Estudo		Opções	
		Sim	Não
30	Você já participou de algum outro curso a distância?		
31	Você fez outro curso simultâneo a este (presencial ou a distância)?		
32	Você trabalha?		
33	Teve dificuldade de custear os estudos a distância?		
34	Você sabe utilizar chats (sala de bate papo)?		
35	Você sabe utilizar Fórum de discussão?		
36	Você sabe utilizar e-mail?		
37	Você sabe utilizar Internet?		
38	Você leu o Guia do Estudante de Graduação?		
39	Você leu o Projeto Pedagógico desse curso?		
40	Nesse curso, você estudou em casa?		
41	Nesse curso, você estudou no trabalho?		

Por último, lembrando o período de realização do curso, pense no seu cotidiano e avalie quantas horas, em média, você dedicou a cada uma das atividades abaixo:

Realização do curso *

Durante o período de realização do curso, tempo de dedicação as atividades.

- 1 hora
- 2 horas
- De 3 a 4 horas
- ⋮ De 5 a 6 horas
- Mais de 6 horas

Atividades profissionais *

Durante o período de realização do curso, tempo de dedicação as atividades.

- 1 hora
- 2 horas
- De 3 a 4 horas
- De 5 a 6 horas
- Mais de 6 horas

Compromissos familiares

Durante o período de realização do curso, tempo de dedicação as atividades.

- 1 hora
- 2 horas
- De 3 a 4 horas
- De 5 a 6 horas
- Mais de 6 horas

Outras atividades de estudo

Durante o período de realização do curso, tempo de dedicação as atividades.

- 1 hora
- 2 horas
- De 3 a 4 horas
- De 5 a 6 horas
- Mais de 6 horas

Lazer

Durante o período de realização do curso, tempo de dedicação as atividades.

- 1 hora
- 2 horas
- De 3 a 4 horas
- De 5 a 6 horas
- Mais de 6 horas

Outras atividades? Especifique a(s) atividade(s) e o tempo (horas):

Texto de resposta longa
.....